

## **RAUL MIGUEL SOCORRO FOLQUES**



Filho de Raul Folques de Brito, e de Luísa Martins Socorro Folques.  
Nascido em Vila Real de Santo António, no sábado 2 de Dezembro de 1939.

Em Out52 admitido no Colégio Militar (3º ano, aluno nº 380).

Em 1955 tem como companheiros, entre outros que recorda, João António Branco Martins da Rosa Garoupa, e João Manuel Velhinho Pereira Nobre de Carvalho.

Em Nov57 ingressa na Escola do Exército, onde conclui no ano lectivo de 1959/60 o curso da Arma de Infantaria (13.50 valores, 7º classificado).

Em 01Nov60, promovido a aspirante-a-oficial e colocado na EPI-Mafra para tirocínio.

Em 02-09Fev61 frequenta na EPI o curso sobre métodos de instrução e conclui o tirocínio (13.39 valores, 10º classificado).

Em 13Abr61 promovido a alferes e colocado no RI2-Abrantes, como comandante de pelotão de subunidade destinada a reforço da guarnição normal da RMA, a qual quatro dias decorridos fica em estado de prontidão.

Ao início da manhã de 19Abr61 desembarca de um DC3 na BA9-Luanda com o seu pelotão, integrando-se na CCac89 comandada pelo capitão Arménio Soares da Cruz Sampaio Nunes, a qual fica adstrita ao RIL/RMA com a missão de auxiliar à defesa do perímetro de Luanda, tendo como limite norte 20km além do rio Bengo.

Entretanto, as acções terroristas da UPA são sustidas no Úcua, Caxito e Catete.

– «Durante esses primeiros meses estávamos só em Luanda, garantíamos a defesa da cidade, fizemos uma ou duas operações exploratórias mas nunca tivemos qualquer contacto com o inimigo. [...] Tenho fotografias de um colono [Manuel 'Necas' Nunes] que fugiu deles durante 5 dias, aquando do massacre; este senhor, que só vim a conhecer o ano passado [1993] aqui em Portugal, estava lá como colono, tinha uma fazenda de café; na altura dos acontecimentos de 15 de Março fugiu com a família e andaram fugidos na mata durante cinco dias; finalmente conseguiu chegar a uma picada onde estava a passar a coluna do alferes [miliciano de infantaria] Fernando [Augusto Colaço Leal] Robles.»

No final de Jun61 a CCac89 é transferida para Carmona e fica adstrita ao COP1, executando patrulhamentos em algumas propriedades cafeeícolas dos Dembos meridionais (sul distrital do Uíje e noroeste distrital do Cuanza-Norte).

Desde início de Ago61 fica acantonada na Roça Santarém (Píri).

– «Na altura tivemos muitos contactos com a população e com o inimigo, com grupos da UPA. Eles flagelaram constantemente as nossas aberturas de itinerários com emboscadas e mataram-nos muitos soldados. Sempre com tiros, porque ainda não havia minas nessa altura.»

Em Out61 a CCac89 é colocada na Fazenda Poço 1 (imediações do Quitexe), ficando adstrita ao BCac230.

– «Fomos para o Quitexe, nos Dembos, uma zona onde já havia de facto implantação do inimigo [a UPA]. Havia itinerários de Quitexe para Vista Alegre, de Vista Alegre para Cambamba, de Cambamba para Quitexe. [...] Eles atacavam-nos com grupos pequenos, poderiam ter oito homens mas também chegaram a fazer um ataque [em 28Nov61 no itinerário do Quitexe para Entre-os-Rios] com um grupo grande, onde foi morto o sargento [furriel miliciano] Dorvalino [Jacinto de Paiva] Pacheco, que era açoreano [natural da Mãe de Deus, concelho de Povoação]. Neste ataque, em que foram feridos três ou quatro homens e foi morto o sargento Pacheco, eles deviam ter à volta de trinta homens. Nós íamos de jipe e eles escondiam-se entre as árvores na berma da estrada. Nesse sítio havia um grande desnível, eles estavam no alto do desnível e dispararam à queima-roupa.»

Em 12Jul62, segue do Dondo (desde 06Jun62 sede da sua subunidade), para Zemba e fica colocado no CI21, onde integra o corpo de instrutores dos primeiros seis Grupos de Comandos do Exército Português.

Em 05Dez62 regressa à CCac89.

Em 13Abr63 promovido a tenente.

Em 20Abr63 conclui a primeira comissão ultramarina e regressa com a CCac89 a Lisboa.

Fica colocado no RI13-Vila Real.

Em 24Jul64 transferido para o RI1-Amadora.

Em 01Set64 regressa a Angola como capitão a fim de comandar a CCac476, então colocada no CMGrafanil como unidade de intervenção às ordens do comando da RMA.

– «Em Angola houve várias situações de grande abrandamento da guerra. Fui outra vez para Angola em 1964, estava numa companhia de caçadores que fazia intervenção, corríamos a zona onde houvesse guerra e sentíamos que o inimigo estava a abrandar. De 1963 para 1964 a situação abrandou. [...] Mal começávamos a reagir eles fugiam e nunca procuravam o contacto corpo-a-corpo.»

Em 09Mai65, entretanto «considerado supranumerário de reforço à guarnição normal da RMA» e transferido para o CIC/RMA, fica colocado na 1ºCCmds como segundo-comandante.

Em 15Set65 a 1ºCCmds está de novo colocada no Alto Maiombe, onde dá instrução à 2ºCCmds nas imediações do Caio Guembo, área denominada Monte dos Morcegos e na qual têm sido atacadas patrulhas militares.

Em 26Out65 assume o comando da 1ºCCmds.

No final de Nov65 o comando militar do sector de Cabinda decide avançar com a Op Pé de Vento junto à fronteira norte do enclave, com acções de envolvimento entre Sanga Mongo e Sanga Planície, executadas pelas CCac102/113-BC11, ao mesmo tempo que as 1º/2ºCCmds devem avançar em ordem a executar um golpe-de-mão sobre uma base do MPLA na área transfronteiriça.

– «O MPLA tinha uma boa implantação em Cabinda e depois conseguiu implantar-se no Leste. Em Cabinda, no final de 1965 [06-27Dez], fizemos operações contra o MPLA. Foram duas companhias, a minha e a do Jaime Neves. Éramos comandados pelo tenente-coronel [major Gilberto Manuel] Santos e Castro, fundador dos Comandos. Fomos fazer operações nesta zona para aliviar a pressão do MPLA e para destruir uma base que eles tinham no Congo [Brazzaville]. Embora fosse política corrente não atravessar as fronteiras, às vezes atravessávamos. A fronteira corria na crista militar entre Cabinda e o Congo, eu estava a fazer uma patrulha com o pelotão [grupo de combate] de um alferes meu por cima da crista, e por baixo [no outro lado da fronteira] ia o grupo do Jaime Neves. O grupo do Neves encontrou uma linha de água [rio Luáli] e ao descê-la encontrou o quartel que estava em território do Congo. Teve um combate forte e foi obrigado a retirar. De resto, Santos e Castro deu ordem para retirar e, quando ele retirou, foi recolhido por mim. Não tivemos nenhuma baixa, mas eles tiveram. Estou-me a lembrar que os paus das bandeiras que estavam nos quartéis deles eram muito perigosos porque eles enterravam minas debaixo da bandeira; o [capitão 'comando' António Delfim Simões de] Oliveira Marques [em 23Abr71] ficou sem um pé assim. A operação correu bem. Chegámos lá, eles resistiram, o Santos e Castro mandou retirar o pelotão [grupo de combate da 2ºCCmds] e depois esse pelotão foi recolhido pelo meu. Eles não atacaram mais, passámos a noite lá e recolhemos no outro dia, porque o Santos e Castro tinha recebido ordens para não atacar o quartel se ele não estivesse no nosso território.»

No início de Jan66, regressa com a 1ºCCmds a Luanda e prossegue operações na ZIN.

Em Ago66 a 1ºCCmds é deslocada para o Luso e inicia operações no saliente do Cazombo, contra a infiltração do MPLA na fronteira oriental com a Zâmbia, que dali procura implementar a “Rota Agostinho Neto”.

Durante a noite de 26, no decurso da Op Ciclone II, ocorre a primeira baixa mortal na 1ºCCmds, em consequência de emboscada do MPLA lançada no itinerário Cavange > Marco 1.25, a qual causa às NT vários feridos graves (vindo um a falecer, no hospital do Luso, três dias depois).

Em 19Set66, durante a Op Chuva ocorre outra baixa mortal na 1ºCCmds, em consequência da 3ª emboscada do MPLA lançada no leste de Angola (itinerário Rio Luena > Lumbala, sector fronteiriço sudoeste do saliente).

Em 01Nov66 conclui a segunda comissão ultramarina e regressa à Metrópole.

Em 09Mai67 agraciado com a Cruz de Guerra de 3ª classe, por feitos em combate aquando comandante da 1ºCCmds.

Em 04Ago67 colocado no CISMI-Tavira, como comandante da 3ª Companhia de Instrução.

Em 03Out68 volta a Angola e fica colocado no CIC/RMA, como instrutor do 13º Curso de Comandos (iniciado em 28Out68 e em cuja CI estava, entre outros, o furriel miliciano António Francisco de Andrade, sete anos mais tarde major-general 'comando' e vice-ministro da Defesa da República Popular de Angola).

Em Fev69 assume o comando da 19ºCCmds.

Coadjuvado pelo alferes miliciano 'comando' José Palmeiro, dirige operações na ZIL.

– «Em 1968, quando eu fui com a 19ªCCmds, estivemos no Leste durante um ano. A UNITA conhecia bem esta zona porque muitos dos seus quadros e o próprio Savimbi são dali. Por isso iam aos quimbos (sanzalas) e espalhavam as sementes da subversão; depois por detrás vinha o MPLA, que era muito melhor equipado, muito melhor armado, e tirava vantagem da subversão lançada pela UNITA. Por isso, esta suportava mal o MPLA, às vezes havia confrontos entre eles e, inclusivamente, chegavam-nos informações contra o MPLA que vinham da UNITA. Para esta havia duas frentes: o MPLA, que também era inimigo; e os portugueses. [...] Uma vez fui fazer uma operação contra a UNITA e um soldado meu caiu numa armadilha de caça: eles utilizavam uns buracos tapados, com lanças, o rapaz caiu em cima das lanças; salvou-se porque o buraco era muito estreito e a G-3 ficou atravessada, mas ele ainda ficou com uma lança espetada na perna.»

Em Dez69 a 19ªCCmds é colocada no CMGrafanil, às ordens do comandante da RMA como unidade de intervenção na ZMN.

Em Jul70 é deslocado do Grafanil para o Luso com a sua 19ªCCmds, que integra, com as 22ª/24ª/25ªCCmds, o Agrupamento Sirôco 2.

– «O último ano que estive em Angola foi em 1970 e nessa altura havia como inimigo o MPLA, que era forte no Leste, mas verificava-se que estava em grandes dificuldades. Depois da Operação Sirôco, que foi em 1969-1970, estava francamente em desagregação. [...] A [2ª] Operação Sirôco foi com o general [tenente-coronel de cavalaria Joaquim Miguel de Matos Fernandes] Duarte Silva [comandante BCav2909 21Abr70-29Abr72], e tinha por objectivo desorganizar o inimigo, o MPLA no Leste que era a zona onde estava melhor implantado. Foi um sucesso. [...] Portanto, em 1970 o MPLA estava em desagregação. Depois foi para lá o general Bethencourt Rodrigues, que era muito bom e que deu uma machadada muito grande no MPLA no Leste.»

Em Set70 volta para o Grafanil.

Em 16Nov70 conclui a sua terceira comissão ultramarina e regressa à Metrópole.

Em 27Nov70 agraciado com a Medalha de Mérito Militar de 3ª classe.

Fica novamente colocado no CISMI, como comandante da Companhia de Formação de Instrução; e durante algum tempo 2º comandante interino.

Em 19Jun72 agraciado com a Cruz de Guerra de 2ª classe, por feitos em combate aquando comandante da 19ªCCmds.

Em 02Nov72, tendo sido mobilizado pelo CIOE-Lamego para servir na Guiné, fica colocado em Brá-Bissau como 2º comandante do BCmdsG.

– «Fui para lá em 1972 e fiquei como segundo-comandante do BCmds. Estávamos em toda a Guiné. No batalhão eram todos negros, eram todos guineenses. Os únicos brancos eram: o [major de cavalaria 'comando' João de] Almeida Bruno, que era [desde 14Jul72] o comandante; eu, que era o segundo-comandante; e o oficial de operações que era o capitão [de infantaria 'comando' José Humberto] Baptista da Silva, oficial de informações; e havia também o capitão Matos Gomes.»

Em 08Mai73 graduado no posto de major.

Em 18-20Mai73 participa na *Op Ametista Real*, golpe-de-mão efectuado pelo BCmdsG no centro-sul do Casamance senegalês.

Em 10Jun73 agraciado com outra Cruz de Guerra de 3ª classe, por distinção em combate durante a *Op Ametista Real*.

E em 28Jun73 confirmado comandante do BCmdsG.

Em 20-21Mar74 dirige no nordeste da Guiné a *Op Neve Gelada*, com as três CCmdsAfr e a 38ºCCmds, para atacar 2 bigrupos do PAIGC que desde há 5 noites consecutivas flagelam o aquartelamento de Canquelifá, conseguindo as NT aniquilar o IN (26 mortos incluindo 2 instrutores cubanos e numerosos feridos), e capturar-lhe 3 morteiros 120mm; a força do BCmds sofre 3 mortos, 6 feridos graves e 14 ligeiros.  
– «O batalhão tinha três companhias de africanos, cada companhia tinha quatro grupos de combate, deviam ser setecentos homens. O ambiente era bom, eles combatiam bem». Aquela actividade, constituiu-se como última missão operacional do BCmdsG.

Em 27Abr74 “saneado” pelo MFA-Guiné: é-lhe retirado o comando do BCmdsG; e transferido para o CIM-Bolama.

Na noite de 11Mai74 regressa a Lisboa.

Fica apresentado no DGA-Ajuda.

Em 09Ago74 colocado na AM, como adjunto do comandante do 2º Batalhão do Corpo de Alunos.

Em 20Nov74 promovido ao posto de major, mantendo antiguidade desde a sua graduação.

Em 14Nov75 é um dos fundadores da Associação de Comandos (sócio nº 56).

Em 29Jun83 é tenente-coronel, segundo-comandante do RCmds-Amadora.

Em 04Out84-01Out86 comandante da PSP-Macau.

Em 03Nov86-18Jan89, coronel comandante do RCmds.

Em 1990/91, faz no IDN o curso de Auditores de Defesa Nacional.

Em 09Jun94, coronel tirocinado CEM/QG-GML, agraciado com o Grande Oficialato da Ordem Militar de Avis.

Em 10Jun95 está colocado no EME.

Em 24Dez99 louvado pelo MDN «*pela forma como desempenhou na Inspeção Geral das Forças Armadas, as funções de inspector-director da Administração dos Meios Humanos*», sendo agraciado com a Medalha de Prata de Serviços Distintos.

Em 11Abr2000, na situação de reserva, nomeado pelo SEDN como subinspector-geral das Forças Armadas.

Em 09Out2015, agraciado com o Grande Oficialato, com palma, da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

---

fontes:

- arquivo do epigrafado;
- excertos de seu depoimento, concedido em 19Jul94 e publicado em 'A Guerra de África';
- Resenha Histórico-Militar das Campanhas de África (1961-1974);
- Ordens do Exército (2ª série, 1960-1975);
- arquivo pessoal do autor.